

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
MARIA LUIZA VIEIRA MAFRA**

**BALANÇO DAS PRODUÇÕES: O QUE VEM SENDO PRODUZIDO SOBRE
AVALIAÇÃO NO ENDIPE (2014)**

**Florianópolis
2021**

MARIA LUIZA VIEIRA MAFRA

**BALANÇO DAS PRODUÇÕES: O QUE VEM SENDO PRODUZIDO SOBRE
AVALIAÇÃO NO ENDIPE (2014)**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a obtenção de grau em Pedagogia pelo Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, sob orientação da Professora Doutora Márcia de Souza Hobold.

**Florianópolis
2021**

*Dedico este trabalho à minhas queridas avós:
Maria de Lourdes Wundervald Mafra (in
memoriam) e Teresinha Adelaide Vieira (in
memoriam).*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a meus pais: Andréia Vieira Mafra e Pedro Paulo Mafra, pelo apoio e incentivo para realizar essa grande etapa em minha vida. Ao meu irmão Augusto Vieira Mafra, por sermos fortes juntos e por ser meu companheiro quando preciso. Ao meu namorado Gabriel da Silva Wagner por sempre me auxiliar, me apoiar e estar ao meu lado nessa caminhada de amadurecimento e crescimento na vida. À Professora Doutora Maria Isabel Batista Serrão e Professora Doutora Simone Vieira de Souza por todo apoio, acolhimento e vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) realizado na Escola de Educação Básica Padre Anchieta. À Professora Doutora Débora Cristina de Sampaio Peixe por todos os ensinamentos e experiências vividas no estágio realizado no Núcleo de Desenvolvimento Infantil da UFSC (NDI).

Agradeço também a todos os colegas que compuseram as turmas que cursei e principalmente às amigas/os que me acompanharam e ampararam desde o início do curso e que, com certeza, lutarão e farão a diferença na Educação: Beatriz Espindola, Carolina do Amarante, Paula Dias, Caroline Borba, Nina Sampaio e Celestino Gabriel de Liz. Agradeço também à coordenação do curso de Pedagogia por toda paciência e atenção.

Por fim, agradeço à Professora Doutora Márcia de Souza Hobold, minha orientadora, que desde o início de minha trajetória pelo curso se tornou uma grande amiga e exemplo a seguir. Obrigada por todo o carinho, paciência, afeto e cuidado. Você é minha inspiração e serei eternamente grata.

Vamos pegar nossos livros e canetas. Eles são nossas armas mais poderosas. Uma criança, um professor, uma caneta e um livro podem mudar o mundo. A educação é a única solução.

(Malala Yousafzai)

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trata-se de uma pesquisa de caráter documental e abordagem qualitativa, tendo como principal objetivo verificar as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre avaliação, metodologias utilizadas, seus respectivos aportes teóricos e resultados, nos artigos apresentados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE) do ano de 2014. Foram analisados 56 trabalhos e, como aporte teórico para o desenvolvimento desta pesquisa, os seguintes autores foram utilizados: Freitas (1997, 2010, 2014, 2016), Luckesi (2005, 2011) e Méndez (2002). Os resultados das análises apresentadas apontam como temática recorrente os trabalhos categorizados como “avaliação da aprendizagem” e fez-se possível identificar, como maioria, os trabalhos referentes à reflexão sobre a construção do processo avaliativo dos docentes, incluindo planejamento, organização e implementação das ideias. Ademais, foi encontrada a predominância de trabalhos de cunho qualitativo e metodologia documental nos trabalhos analisados, juntamente à utilização de entrevistas como procedimento de coleta de dados. Por fim, quanto aos aportes teóricos, foram encontrados a predominância de autores nacionais como Luiz Carlos de Freitas, Almerindo Afonso, Cipriano Carlos Luckesi, Paulo Freire e Maria Teresa Esteban, e de cunho internacional Philippe Perrenoud, demonstrando a importância, predominância e o interesse nas pesquisas científicas nacionais.

Palavras-chave: Avaliação; Didática; ENDIPE; Estado do conhecimento.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Divisão de Categorias de Trabalhos com a palavra-chave avaliação de acordo com o ENDIPE 2014;

Tabela 2 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação da Aprendizagem;

Tabela 3 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação Institucional;

Tabela 4 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação Externa;

Tabela 5 - Referente às abordagens das pesquisas;

Tabela 6 - Referente às metodologias das pesquisas;

Tabela 7 - Referente aos procedimentos das pesquisas;

Tabela 8 - Aportes teóricos: quantas vezes cada autor aparece nos trabalhos sobre avaliação do ENDIPE 2014?;

Tabela 9 - Onde se é mais pesquisado avaliação no Brasil de acordo com o ENDIPE 2014.

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem;

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente;

EJA - Educação para Jovens e Adultos;

ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino;

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio;

NDI - Núcleo de Desenvolvimento Infantil;

PIBID - Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência;

POE - Programa Observatório da Educação;

PUC - Pontifícia Universidade Católica;

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica;

SARESP - Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo;

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso;

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
AVALIAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS	13
1 CAMINHOS METODOLÓGICOS	17
2 CATEGORIAS CONCEITUAIS	24
3 RESULTADOS E ANÁLISE DE PESQUISA	28
3.1 TEMÁTICAS DE ESTUDO	28
3.2 METODOLOGIAS	32
3.3 APORTE TEÓRICO	35
3.4 SÍNTESE E RESULTADOS FINAIS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi desenvolvido com o objetivo central de verificar, nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE, em reuniões bianuais, as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre avaliação, metodologias utilizadas e seus respectivos aportes teóricos.

Neste sentido, o ano escolhido para a pesquisa foi o de 2014, devido a indisponibilidade de acesso aos anais e materiais referentes aos anos mais recentes no momento de desenvolvimento da pesquisa (2016, 2018, 2020). Assim, foram encontrados 59 trabalhos que continham a palavra-chave avaliação em sua composição.

Em relação ao ENDIPE, destaca-se que sua primeira edição ocorreu em 1982, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ) e, desde então, vem acontecendo bianualmente em diversas regiões do Brasil. De acordo com o site oficial do evento, o ENDIPE é um encontro bianual que congrega pesquisadores, especialistas, dirigentes educacionais, professores e estudantes dos mais distintos espaços do país e do exterior para discutir a didática e as práticas de ensino. É considerado um dos maiores eventos acadêmicos na área da Educação, principalmente na Didática, e em suas edições mais recentes agregou mais de quatro mil participantes. Desta maneira, discutir a avaliação neste evento (e na educação em geral) se faz de grande importância.

De acordo com Freitas (1997, p. 16), existe um certo estigma ao discutir a avaliação, pois:

[...] a maior resistência advinha do fato dela ser predominantemente trabalhada dentro de uma concepção educacional que nós passamos 15 anos aprendendo a rejeitar, e que tomou o nome, na teoria pedagógica, de tecnicismo.

No período do Regime Militar, na década de 1960, havia uma tendência tecnicista em algumas escolas do Brasil. Neste período o centro do processo de ensino-aprendizagem era voltado para a técnica, para um processo mecânico controlado, quase como uma linha de

produção de fábrica. A avaliação neste período era baseada na modificação do desempenho, a fim de moldar os alunos e prepará-los para a produção de mão de obra, atendendo as especificações do mercado de trabalho. O aluno e o professor eram vistos como sujeitos passivos que apenas seguiam um modelo predefinido. Tal processo de ensino liberal tecnicista ainda acontece em diversos espaços educacionais mas, para aqueles que compreendem a educação como fenômeno político e ideológico, acaba sendo fortemente rejeitado.

Percebe-se um volume de autores que se debruçam sobre os estudos mais críticos e focados no campo da avaliação na década de 1960, decorrentes da maior conscientização sobre o capitalismo e suas amarras e influências, que impactaram diretamente na Educação. Ao ter maior conhecimento sobre o assunto, estudiosos da Educação da época voltaram-se para investigar a temática, como Luckesi (2005) que afirma e defende que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem. Por meio da avaliação, o professor diagnostica o que está ocorrendo e sinaliza para o aluno como ele pode se organizar diante disso, mostrando outras possibilidades.

Em busca de contextualizar meu interesse neste tema, apresento uma citação de Maria Teresa Santos Cunha (1999, p. 17), “as pesquisas, sabe-se, têm histórias e, não raro, elas se vinculam às histórias de seus pesquisadores, muitos dos quais têm testemunhado em suas obras como os objetos escolhidos para estudo estão ligados e se construíram a partir das próprias trajetórias pessoais”. Assim, ao lembrar agora do período de minha infância, desde que me vi inserida no espaço escolar, questiono e problematizo a avaliação e como a mesma é apresentada.

Portanto, muitas destas inquietações surgiram de experiências próprias em que me via memorizando conteúdos puramente para reproduzi-los em um papel com o objetivo de não fracassar e ser punida, deixando de lado parte do meu processo de aprendizagem, uma vez que os aprendizados mais valorizados eram aqueles relacionados à memorização.

Recordo-me de como temia as provas e, por vezes, me sentia sozinha e excluída por não alcançar notas altas como os outros alunos. Sentia-me muito distante e tinha um certo medo da figura do professor, já que era aquele que tinha o poder de me examinar. Quando relembro e reflito sobre esses acontecimentos, percebo o quanto faltava (e ainda falta) um olhar afetuoso e sensível no processo avaliativo.

Na graduação em Pedagogia nos foi apresentado o conceito de olhar sensível-pensante e acho que se encaixa perfeitamente no que quero elucidar. Martins (1996, p. 21) apresenta o conceito de olhar sensível-pensante como aquele que é “[...] sensível, portanto, afetivo. Olhar que pensa, reflete, interpreta, avalia, além dos dados sensoriais. Olhar-pensante curioso diante do mundo, que transcende as aparências e procura o que está por trás”. Faz-se de suma importância procurar meios e maneiras de inserir o olhar sensível-pensante no cotidiano da avaliação, buscando garantir os conhecimentos necessários e o desenvolvimento integral, autônomo e crítico do aluno, acolhendo e considerando suas diversas especificidades.

Essa problemática antes expressa como um medo, uma ansiedade, uma agonia, foi tomando forma ao chegar na terceira fase do curso de Pedagogia, na disciplina de Didática I, ministrada pela Professora Doutora Márcia Hobold. Estudamos sobre os tipos de avaliações e suas características e, desde então, o assunto tem me inquietado e me feito refletir sobre minhas práticas pedagógicas, sejam nos estágios que realizei quanto na minha trajetória como estudante dentro do curso. Passado mais alguns semestres, estava na oitava fase e cursei Didática II, novamente com a Professora Márcia.

Foi assim que, novamente, de acordo com as discussões e a oficina de avaliações que realizamos em sala, me senti atraída pelo universo cativante e pouco explorado no curso de Pedagogia, da avaliação. Como já estava cursando as últimas fases, foquei nestas inquietações e as defini como tema de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) que se aproximava.

Diversos questionamentos sobre o tema me rodeiam e não busco uma resposta imediata, mas sim, que se possa ter estes momentos de pesquisa e reflexões: O que se pesquisa sobre avaliação no ENDIPE 2014? Quais abordagens, metodologias e procedimentos são utilizados nestas pesquisas? Em que estado brasileiro se concentram as pesquisas sobre avaliação apresentadas no referido evento? De quais universidades são os autores das pesquisas sobre avaliação apresentadas no referido evento? Que autores aparecem com mais frequência nas pesquisas sobre avaliação apresentadas no referido evento?

Sobre a importância de refletir e pesquisar, compartilho do pensamento de Freire (1996, p. 31-32):

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazerem se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar,

constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.

A fim de conceituar a reflexão proposta neste Trabalho de Conclusão de Curso, trago como base autores que amplamente discutiram o tema avaliação como Cipriano Carlos Luckesi, Luiz Carlos de Freitas e Juan Manuel Álvarez Méndez e, ao analisar os trabalhos selecionados no ENDIPE 2014, apresentarei os resultados da pesquisa realizada e buscarei, nos capítulos a seguir, responder as questões norteadoras deste trabalho.

AVALIAÇÃO: ASPECTOS HISTÓRICOS E CONCEITUAIS

Segundo Luckesi (1998), os primeiros registros sobre avaliação, conhecidos anteriormente como exames escolares, estão datados pelo menos desde 1599 em um documento publicado pelos jesuítas chamado Ordenamento e Institucionalização dos Estudos na Sociedade de Jesus. Este documento descrevia a maneira como deveriam ser administradas as práticas pedagógicas e a maneira como os alunos seriam examinados, baseados nos valores jesuítas. Era extremamente comum a naturalização dos castigos, do controle excessivo e autoritário e da memorização. Havia uma tendência de ver o aluno como uma “caixa vazia” em que o professor depositava os conceitos em uma mera transmissão de conhecimentos.

É possível perceber que muitas práticas de avaliação que utilizamos nas escolas hoje são frutos de uma longa construção histórica. Sobre isto, Luckesi (1998, p. 169) afirma que “a prática que conhecemos é herdeira dessa época, do momento histórico da cristalização da sociedade burguesa, que se constitui pela exclusão e marginalização de uma grande parte dos elementos da sociedade”.

Esta Pedagogia do Exame, imbuída de castigos e imposições, é classificatória e seletiva, “[...] a prática do exame, devido a operar com os recursos de aprovação/reprovação, obrigatoriamente conduz à política da reprovação, que tem se manifestado como o mais consistente alibi para o fracasso escolar” (LUCKESI, 2005, p. 19).

No Brasil, os estudos sobre avaliação tomaram força no fim da década de 1960 e isto só demonstra que a pesquisa sobre este assunto é algo relativamente recente e que precisa ser mais investigado. Como anteriormente dito, Luckesi (2005) afirma que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem. Por meio da avaliação, o professor diagnostica o que está ocorrendo e sinaliza para o aluno como ele pode se organizar diante disso, mostrando outras possibilidades. Portanto, segundo o autor, a avaliação é processual e dinâmica.

A avaliação da aprendizagem, no caso do ensino escolar, se realiza como um ato de investigar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, revelando-a. A “decisão de agir”, tendo por base o resultado revelado por essa investigação, já não pertence mais ao “ato de avaliar”, mas sim ao “ato de tomar decisões” e, em consequência, agir. (LUCKESI, 2020, p. 1)

Já Freitas (1997, p. 18), na década de 1990, instigado a conhecer mais sobre o processo avaliativo, construiu a partir de estudos empíricos em sala de aula, a noção de que a avaliação era constituída por um tripé:

[...] primeiro, o que é sabido, a avaliação lida com a **verificação de conhecimento**. [...] mas não somente isso, há uma segunda dimensão que a sala de aula revela para a categoria avaliação. A avaliação está intimamente relacionada com a **disciplina da sala de aula**. [...] A terceira dimensão, menos visível, é extremamente importante, [...] é o **controle de valores e atitudes**.

Portanto, a questão da avaliação se molda, até hoje, neste tripé: uma questão de conhecimento, uma questão de controle de conduta e uma questão de controle de valores. A primeira encarrega-se de auxiliar a professora a verificar se os conhecimentos ensinados estão sendo aprendidos pelos alunos. Já a segunda questão trata-se sobre como comportam-se os alunos em sala de aula, tendo como base um “aluno ideal”, que não atrapalhe o desenvolvimento da aula, fique em silêncio e se mantenha desligado da vida fora das portas da escola. Essa questão funciona, muitas vezes, como uma ferramenta de controle de sala de aula. Sobre isto, Freitas (1997, p. 18) afirma que, no modelo capitalista de escola:

[...] tornou-se necessário substituir os naturais controladores de aprendizagem na vida, por um controlador arbitrário no âmbito da sala de aula, que tivesse o poder de manter as pessoas estudando, ainda que afastadas da vida, ainda que numa situação artificial. E para uma situação artificial foi necessário criar um controle artificial, ou seja, foi necessário criar a nota.

O foco da terceira e última questão é no controle de valores e atitudes. O autor afirma que cada observação, cada comentário feito, passa um valor. O controle já não era de se ficar quieto, comportado, e sim da professora, utilizando do seu juízo de valor, pautada em uma percepção individual de crenças, costumes, tradições culturais e preconceitos, controlar as atitudes dos alunos em sala de aula por meio de um modelo de cidadão moderno socialmente idealizado. Freitas (1997, p. 18) afirma ainda que a professora não faz isto com más intenções direcionadas ao aluno, mas sim, buscando auxiliá-lo em seu processo de crescimento:

Ela faz isso porque está altamente comprometida com esses alunos, porque outro nem faria isso. Mas como ela está altamente comprometida com a evolução desses alunos, ela tenta o possível e o impossível para motivá-los a sair dessa situação em que eles estão e avançar.

Assim então, pode-se perceber que a avaliação ocorre em várias esferas da Educação e possui diversos objetivos, tornando-se uma categoria orientadora do processo educativo. Freitas e Fernandes (2007) discutiram brevemente em seu artigo “Indagações sobre currículo: currículo e avaliação” os conceitos de avaliação e seus níveis e especificidades, afirmando que tais níveis não são isolados e lineares no processo educativo, “[...] necessitam estar em regime de permanentes trocas, respeitados os protagonistas, de forma que se obtenha legitimidade técnica e política” (FERNANDES, FREITAS, 2007, p. 18).

Trarei brevemente à tona, baseado nos estudos de Fernandes e Freitas, o que cada nível representa e, mais adiante neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no capítulo das Categorias Conceituais, me aprofundarei mais veemente nos conceitos apresentados.

Deste modo, primeiramente os autores apresentam a **avaliação da aprendizagem** dos estudantes, uma categoria em que o professor tem grande importância. É baseada na relação aluno-professor, focada no vínculo pedagógico. Pode também ser formal ou informal, dentro da regularidade pontual ou processual e dentro da função diagnóstica, somativa ou formativa. Para exemplificar melhor o conceito, Luckesi (2005) apresenta a avaliação da aprendizagem como ato amoroso, onde o professor ao avaliar deve acolher e aceitar a realidade do aluno, independente de como ela seja, acolhendo a situação na sua verdade e diagnosticando para reorganizar.

Em segundo lugar, existe a **avaliação institucional**, baseada na relação escola-comunidade escolar. É interna e busca avaliar o funcionamento da escola e dos profissionais que a constituem, em um protagonismo coletivo. Não somente isto, envolve também a gestão escolar, associação de pais e comunidade que, juntos, conduzem um movimento complexo de formação escolar, guiados por um projeto político-pedagógico.

Por último, existe a **avaliação externa**, também chamada de avaliação do sistema escolar, onde a relação é entre escola-governo e a responsabilidade principal é do poder público. É constituída por um olhar amplo, macro e global e busca avaliar como a educação se desenvolve no país. Para trazer alguns exemplos de avaliação externa no Brasil temos: Prova Brasil, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), entre outras. Esta categoria surge como um instrumento para compreender se a Educação ofertada está satisfatória mas, muitas vezes, acaba sendo um instrumento classificatório.

No capítulo seguinte, descreverei os caminhos tomados para realizar este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), mapeando os passos, algumas angústias, conquistas e vitórias nessa árdua caminhada de concretização da última etapa da formação acadêmica.

1 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa, realizada para a composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), tem como base a abordagem qualitativa de natureza documental junto à revisão bibliográfica, uma vez que, segundo Garcia (2016, p. 292):

A revisão bibliográfica, [...] é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto que está sendo pesquisado. Toda pesquisa, qualquer que seja seu delineamento ou classificação em termos metodológicos, deverá ter a revisão bibliográfica.

A pesquisa qualitativa preserva uma visão que leve em consideração todo o conjunto de componentes de determinada situação, suas interações e influências. Segundo Gatti e André (2010, p. 30) a pesquisa qualitativa valoriza a maneira própria de entendimento da realidade pelo sujeito, busca a interpretação em lugar da mensuração, a descoberta em lugar da constatação, e assume que fatos e valores estão intimamente relacionados, tornando-se inaceitável uma postura neutra do pesquisador.

É fundamental ressaltar também a importância deste tipo de pesquisa para os professores e intelectuais inseridos no campo da Educação, uma vez que “[...] as abordagens qualitativas não são relevantes apenas no desenvolvimento de pesquisas e teorias ou na avaliação de programas e políticas educacionais, mas também no processo de ensino/aprendizagem e durante a formação de futuros profissionais que irão atuar no campo da Educação” (WELLER, PFAFF, 2010, p.17).

Como previamente indicado, o objetivo central do trabalho é verificar, nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE do ano de 2014, as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre avaliação, metodologias utilizadas, seus respectivos aportes teóricos e resultados.

Trazendo como bagagem minhas experiências escolares como aluna e minha curiosidade em aprender mais sobre avaliação, dei início a caminhada para começar a produção deste trabalho. Infelizmente, o semestre que seria dedicado para a produção

completa deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), foi interrompido por um vírus que se alastrou pelo mundo, afetando seriamente diversos países, principalmente o Brasil. Tal vírus, mais tarde identificado como COVID-19, é extremamente contagioso e é caracterizado como uma doença respiratória, causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2.

Assim, as aulas presenciais foram suspensas, diversos estados entraram em quarentena para tentar desacelerar a propagação do vírus, as aulas foram interrompidas e, meses depois, ainda em uma grande incerteza e falta de conhecimento sobre o vírus, as aulas se tornaram *online*. Diante deste cenário assustador, um grande medo se instalou dentro de mim, me paralisando e fazendo com que a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) fosse interrompida.

No semestre seguinte, ainda enfrentando a pandemia de COVID-19, decidi aceitar o desafio e dar continuidade a esta pesquisa, mesmo que de maneira *online* (o que se mostrava um grande impasse para mim). Retomei à produção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), revisando e relembando o que já havia pesquisado e escrito.

No processo de retomada, comecei consultando o *site* oficial do ENDIPE e escolhendo como objeto de pesquisa o ano mais atual com os trabalhos disponíveis do evento, o ano de 2014. O evento já teve mais três edições: 2016, 2018 e 2020, porém as pesquisas não se encontravam disponíveis nos arquivos destes eventos mais recentes e, também, pela decisão de fazer o recorte temporal de um ano, tendo em vista o restrito tempo para a elaboração da pesquisa do TCC.

O acervo de pesquisas apresentadas no ENDIPE 2014 está disponível no site da Universidade Estadual do Ceará, em uma área dedicada para a apresentação destas pesquisas por meio de *e-books*, ou seja, livros virtuais. O acervo divide-se em quatro livros: Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola, Didática e Prática de Ensino na relação com a Formação de Professores, Didática e Prática de Ensino na relação com a Sociedade e Didática e Prática de Ensino: diálogos sobre a Escola, a Formação de Professores e a Sociedade. Tais livros foram organizados por Maria do Socorro Lucena Lima, Maria Marina Dias Cavalcante, José Albio Moreira de Sales e Isabel Maria Sabino de Farias.

Além do material encontrado com o descritor avaliação, existe também um excelente acervo de pesquisas apresentadas no ENDIPE 2014. Assim, para fins de conhecimento e para mostrar a importância e relevância deste evento para a Educação, apresento os livros disponíveis para leitura e um pouco da organização do evento.

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO NA RELAÇÃO COM A ESCOLA

O primeiro livro divide-se em três partes. A primeira parte aborda pesquisas sobre **práticas pedagógicas e saberes docentes** e se refere às inferências teóricas e práticas da Didática e como se caracteriza a docência no cotidiano escolar, refletindo e buscando mudanças no pensar e fazer do trabalho docente.

A segunda parte aborda pesquisas sobre **currículo, subjetividade e cotidiano escolar**, trazendo a Didática como elemento base da organização educacional, filosófica, psicológica e sociológica “[...] na mediação entre o conhecimento, o currículo e a avaliação na constituição dos sujeitos que fazem a educação a partir de práticas cotidianas” (LIMA, SALES, FARIAS, CAVALCANTE, THERRIEN, DIAS, 2014, p. 11).

A terceira parte aborda pesquisas sobre **tecnologias, educação a distância e inovações pedagógicas**, analisando de maneira crítica o uso, as influências e as possibilidades das tecnologias no cotidiano escolar.

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO NA RELAÇÃO COM A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O segundo livro também divide-se em três partes. A primeira parte aborda pesquisas sobre a **Escola como espaço de formação docente** e discute a formação docente no espaço escolar, o exercício da práxis e suas contribuições para a formação humana e a análise crítica do cotidiano docente.

A segunda parte trata das **tendências investigativas no campo da Didática e da Prática de Ensino**, discutindo as tendências contemporâneas nos estudos da Didática e suas metodologias, práticas e contribuições para a formação de professores.

A terceira parte aborda pesquisas sobre o **desenvolvimento profissional e práticas formativas**, trazendo “[...] a reflexão sobre o lugar da Didática na formação inicial e continuada de professores da educação básica e superior. Analisa programas de formação docente (presenciais e a distância) e a educação profissional: concepções, propostas e experiências; assim como práticas formativas e suas repercussões no desenvolvimento

profissional docente” (LIMA, SALES, FARIAS, CAVALCANTE, THERRIEN, DIAS, 2014, p. 12).

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO NA RELAÇÃO COM A SOCIEDAD E

O terceiro livro, novamente, divide-se em três partes. A primeira parte trata das **experiências educacionais, qualidade do ensino e da aprendizagem**, abordando experiências educacionais e evidenciando a oferta de educação pública, gratuita e de qualidade.

A segunda parte aborda **temas emergentes na relação da Didática e da Prática de Ensino com a Sociedade**, colocando em foco estudos que apontem os desafios e as potencialidades, no cenário político-educacional contemporâneo, de questões sociais referentes a temas emergentes, tais como: direitos humanos, cultura de paz, diversidade, Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), entre outros.

A terceira parte trata dos **impactos das políticas públicas na gestão e no trabalho docente**, propondo “reflexões sobre os desafios da escola e do trabalho docente diante das repercussões das políticas públicas de educação, considerando o projeto político pedagógico da escola e os processos avaliativos em desenvolvimento no Currículo e suas relações com a Didática” (LIMA, SALES, FARIAS, CAVALCANTE, THERRIEN, DIAS, 2014, p. 12).

DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO: DIÁLOGOS SOBRE A ESCOLA, A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A SOCIEDADE

O quarto e último livro divide-se em cinco partes e é o mais diversificado entre eles. É um apanhado de formalidades do evento, como abertura, entrevistas e etc.

A primeira parte consiste na **mensagem de abertura**, intitulada “A passagem do ENDIPE pelo Ceará: tempo de aprendizagem coletiva e mobilização pedagógica” com a professora Socorro Lucena.

A segunda parte consiste na **conferência de Abertura**, intitulada “Fator professor, ensino explícito e formação de professores” com o professor Clermont Gauthier.

A terceira parte discute os **Simpósios**. São vinte e quatro textos abordando temas como: A função formativa da coordenação pedagógica, Cotidiano escolar, Estágio e os

desafios da escola básica, Desenvolvimento profissional e formação de professores, Didática e Prática de Ensino na relação com a Escola, Didática dos professores formadores, Didática e políticas de inclusão, Didática e Prática de Ensino em espaços não escolares, Didática e subjetividade na construção da identidade do professor, Diretrizes curriculares, Gestão das políticas educacionais, Impactos das políticas de avaliação nas práticas pedagógicas, Inovações na educação superior, O significado ontológico da Didática e das Práticas de Ensino, Pedagogia Universitária, PIBID e formação de professores, Práticas pedagógicas e processos avaliativos, Projeto pedagógico e práticas docentes, Saberes da pesquisa, Saberes docentes, Tecnologias digitais e educação a distância.

A quarta parte trata das **Sessões Especiais**, que foram duas: Impactos das Diretrizes Curriculares Nacionais sobre os cursos de Pedagogia e Currículo, experiências educacionais e práticas formativas.

A quinta e última parte foi a **Entrevista com alguns dos convidados do Evento**, intitulada “Por entre Simpósios, Painéis e Sessões: outros diálogos acadêmico-culturais nos intervalos do XVII ENDIPE”.

Ao final da apresentação destes *e-books*, os organizadores afirmam “Que a leitura proposta nas reflexões e registros pedagógicos que compõem os quatro volumes ora apresentados possa nos fazer crescer juntos e aprender coletivamente sobre a profissão docente e seus profissionais” (LIMA, SALES, FARIAS, CAVALCANTE, THERRIEN, DIAS, 2014, p. 14).

Retomando as discussões dos caminhos metodológicos tomados para a produção deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), uma das vertentes pesquisadas no ENDIPE 2014 é a avaliação. Para entender mais sobre o tema e me organizar para definição de descritores e categorização de pesquisas, li e pesquisei sobre Cipriano Carlos Luckesi e Luiz Carlos de Freitas, autores de renome no âmbito da avaliação. Seus trabalhos serão muito utilizados para fundamentar os conceitos discutidos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A fim de organizar minha pesquisa, comecei reunindo textos estudados durante a graduação e sugestões de minha orientadora e os salvando em meu computador em uma pasta dedicada para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Nesta pasta também salvei alguns Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) para os estudar e ter um modelo, um guia para desenvolver minha pesquisa e escrita.

Após isto, acessei o *site* do ENDIPE 2014, pesquisei no acervo de *e-books* utilizando a palavra-chave *avaliação* e fiz o *download* de todos os trabalhos encontrados, os salvando no meu computador. Após as leituras iniciais sobre os trabalhos encontrados, comecei a analisá-los e organizá-los em pastas com os seguintes descritores: **avaliação externa**, **avaliação institucional** e **avaliação da aprendizagem**. A próxima etapa foi a de analisar os títulos dos trabalhos na intenção de enquadrá-los nos descritores definidos previamente. Quando não consegui identificá-los, analisei as palavras chaves disponibilizadas e também li os resumos. Por fim, se ainda possuía dúvidas em relação a categorização das pesquisas, li os trabalhos integralmente.

Fez-se possível após esta análise observar e organizar uma extensa tabela listando título, resumo, autores, universidade e que tipo de avaliação discutiam as pesquisas encontradas. Para uma visualização mais fácil e definida, designei uma cor a cada descritor de avaliação: os trabalhos que tratassem de avaliação externa seriam destacados em azul, avaliação institucional verde e avaliação da aprendizagem vermelho. Organizei também outras tabelas que apresentarei no próximo capítulo deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dividindo e esmiuçando as informações analisadas.

Dessa maneira foi possível identificar 59 trabalhos sobre avaliação encontrados no Acervo: 1 trabalho não está disponível e 2 trabalhos são pôsteres mas estão inseridos erroneamente na categoria de artigos, fechando 56 trabalhos analisados inicialmente. Entre estes 56 trabalhos, 4 não consegui categorizar nos descritores lendo apenas título, palavras chaves e resumos. Parti então para a leitura integral destes 4 trabalhos e, após isto, os encaixei nos descritores previamente citados.

Tabela 1 - Divisão de Categorias de Trabalhos com a palavra-chave avaliação de acordo com o ENDIPE 2014

Categorias de Trabalhos	Trabalhos
Avaliação da aprendizagem	21
Avaliação institucional	20
Avaliação externa	15
Posters	2

Indisponíveis	1
TOTAL	59

Fonte: ENDIPE 2014

Portanto, o objeto de estudo e análise para esta presente pesquisa, totaliza 59 trabalhos com o tema avaliação, sendo que se teve acesso a 56 trabalhos na íntegra.

Na realização e desenvolvimento deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) percebi que a avaliação é um tema de grande importância no âmbito da Educação, o que me instigou a realizar um balanço de produção. Assim, considerando a importância e relevância do ENDIPE no âmbito da Educação e relacionando com a avaliação, apresentarei a seguir as categorias conceituais e resultados das problematizações e questões norteadoras deste trabalho.

2 CATEGORIAS CONCEITUAIS

Como anteriormente discutido, o objetivo central deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é verificar, nos trabalhos apresentados no Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino - ENDIPE do ano de 2014, as recorrências das temáticas nos estudos e pesquisas sobre avaliação, metodologias utilizadas e seus respectivos aportes teóricos.

É primordial enfatizar que por meio deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pude aprender mais sobre as pesquisas científicas que vêm sendo estudadas na área da avaliação. Assim, destaco a importância dos estudos sobre avaliação para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem significativo e para a reflexão do desempenho docente, buscando a autorreflexão da prática e conseguindo assim exercer a práxis pedagógica, assumindo uma postura crítica-reflexiva diante da sua visão dos aspectos didáticos.

Assim então, compartilho de Méndez (2002, p. 33), o qual considera que a avaliação está estreitamente ligada à natureza do conhecimento. Uma vez esclarecida essa natureza, a avaliação deve ajustar-se a ela se quiser ser fiel e manter a coerência epistemológica que lhe confira consistência e credibilidade práticas, assegurando a coesão entre a concepção e as realizações concretas.

Como dito anteriormente, a categoria da avaliação se divide em três grandes áreas. A primeira área é denominada **avaliação da aprendizagem** e é caracterizada pela relação aluno-professor, baseada no vínculo micro. Pode também ser formal ou informal, dentro da regularidade pontual ou processual e dentro da função diagnóstica, somativa ou formativa.

Sobre esta área, destaco a citação de Luckesi “[...] A característica que de imediato se evidencia na nossa prática educativa é de que a avaliação da aprendizagem ganhou um espaço tão amplo nos processos de ensino que nossa prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma pedagogia do exame (LUCKESI, 1998, p. 35)”.

Dentro da categoria de avaliação na relação professor-aluno, ainda existem professores adeptos a Pedagogia do exame que, de acordo com os autores estudados neste TCC, se mostra excludente. Todos os processos formativos que envolvem a aprendizagem são reduzidos a meros instrumentos de contingência e controle, transformando a educação,

segundo Méndez (2002), em uma “corrida para a obtenção de títulos”. Neste movimento classificatório o mais valorizado se confunde com o mais valioso.

Luckesi afirma em seu artigo denominado “Avaliação como investigação e base para sucessivas e ajustadas decisões”, postado em seu *blog* oficial no ano de 2020, que o ato de avaliar a aprendizagem dos estudantes, ao longo do tempo, vem sendo praticado independente de sua característica investigativa e subsidiária de novas decisões construtivas, assumindo, dessa forma, uma característica classificatória-probatória.

É possível relacionar esta afirmação do autor a uma frase frequentemente dita em sala de aula: “presta atenção que isso vai cair na prova!”. Tal frase carrega uma grande responsabilidade no processo formativo dos estudantes, uma vez que impõe valor substancial sobre determinado conteúdo e acaba marginalizando o valor da aprendizagem, reduzindo o processo a uma memorização e repetição.

Sobre isto, Méndez afirma que “[...] sobrestimar a avaliação enquanto rendimento distorce o conhecimento; diferencia e divide artificialmente em partes insignificantes a informação que se considera mais importante para a pontuação e acaba confundindo o que vale a pena aprender com o que se suspeita que vai ser objeto de avaliação” (MÉNDEZ, 2002, p. 39).

Este modo de “aprender pelo medo” já vem de muito tempo e, segundo Cipriano Luckesi, é relacionado com a pedagogia comeniana. Em seus estudos sobre o tema, Luckesi afirma que um aluno não deixará de se preparar para os exames finais se souber que o exame será “pra valer”. Para o autor, um grande fator da pedagogia comeniana é a concepção de que o medo é um excelente fator para manter a atenção dos alunos. “O professor pode e deve usar esse “excelente” meio para manter os alunos atentos às atividades escolares. Então, eles aprenderão com muita facilidade, sem fadiga e com economia de tempo” (LUCKESI, 1998, p. 40).

Sobre isto, afirmo que o importante é avaliar como o estudante aprende, muito mais do que o conteúdo que ele aprende. Desta maneira, compartilho do pensamento de Méndez ao afirmar que:

A maneira como o sujeito aprende é mais importante do que aquilo que aprende, porque facilita a aprendizagem e capacita o sujeito para continuar a aprender permanentemente. Conscientes do modo como o sujeito aprende, descobriremos a forma de o ajudar. Este passo constitui o essencial da formação e clarifica o campo da avaliação: os testes de rendimento ou os exames tradicionais carecem de interesse e

de valor formativos porque não nos dizem nada que nos ajude a perceber estes processos. O mesmo acontece com as formas mais habituais de examinar e de corrigir. Os maus resultados poderão ser, porventura, indícios de que algo não funciona bem mas não nos dizem nada sobre as causas que os provocam, que podem ser muitas, e nem todas devidas à negligência ou mau comportamento de quem aprende. Também nada nos dizem acerca da qualidade do processo que desemboca na aprendizagem nem da qualidade do que damos por aprendido. Assim sendo, os professores não podem aprender muito com os resultados para melhorar as suas práticas. Mas compreendendo os modos de aquisição e de assimilação pode-se atuar razoavelmente bem no plano didático. (MÉNDEZ, 2002, p. 40)

Desta forma, concordo e compartilho com Luckesi (2005), volto a afirmar que a avaliação da aprendizagem deve se constituir como ato amoroso, onde o professor ao avaliar deve acolher e aceitar a realidade do aluno, independente de como ela seja, acolhendo a situação na sua verdade e diagnosticando para reorganizar.

A segunda área da avaliação é denominada **avaliação institucional**, baseada na relação entre escola e comunidade escolar. A avaliação institucional é um instrumento relevante de aprimoramento da qualidade de ensino, permitindo aos profissionais a identificação de problemas e assim, a busca pelas soluções e melhorias.

A avaliação institucional constitui-se como um processo sistemático de discussão permanente sobre as práticas vivenciadas na escola, intrínseco à construção da sua autonomia, já que fornece subsídios para melhoria e aperfeiçoamento da qualidade do seu trabalho. Essa autonomia não desvincula a escola das demais instâncias do sistema, uma vez que a avaliação institucional articula as avaliações, possibilitando uma leitura da totalidade das instituições e do sistema (OLIVEIRA et al., 2004, p. 21).

Por último, existe a **avaliação externa**, também chamada de avaliação do sistema escolar, onde a relação é entre escola-governo e a responsabilidade principal é do poder público.

Sobre a categoria da avaliação externa, Freitas (2016, p. 128) afirma que ao focar em índices de avaliação e relacionar o aumento de médias de desempenho com boa educação e a íntegra aprendizagem, o efeito é contrário ao intencionado. Além disso, o autor reitera que “defendemos aqui outra concepção de responsabilização, baseada na participação e na colaboração dos principais atores da escola” (FREITAS, 2016, p. 128).

Deste modo, Freitas (2016, p. 128) apresenta uma crítica a avaliação externa:

Para esta visão, a melhoria da educação é obtida por uma associação entre avaliação e liberação de recursos segundo metas a serem atingidas. Também nesta visão de auditoria, os professores precisam ser sistematicamente testados e ter seus salários

modulados pelos resultados que seus alunos apresentarem nos exames. Por outro lado, precisam ser controlados quanto ao conteúdo e aos métodos que utilizam em suas salas de aula, a partir de uma base nacional comum que padronize em escala nacional o que deve ser ensinado (FREITAS, 2016. p. 131).

Por fim, destaco que no próximo capítulo denominado resultados e Análise de pesquisa, apresentarei os resultados obtidos na realização do balanço de produções sobre a avaliação no ENDIPE 2014, compondo este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

3 RESULTADOS E ANÁLISE DE PESQUISA

3.1 TEMÁTICAS DE ESTUDO

Neste segmento apresento o resultado das análises referentes às temáticas que mais aparecem nos 56 trabalhos que tratam de avaliação no ENDIPE 2014, examinados neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Sendo assim, foram encontrados em 21 trabalhos questões atreladas à **avaliação da aprendizagem**. Destas 21 pesquisas, 14 fazem uma reflexão sobre a construção do processo avaliativo dos docentes, duas fazem uma análise sobre a avaliação por meio do Programa Ler e Escrever (um programa de alfabetização da Secretaria de Estado de Educação, destinado à crianças cursando o 1º a 4º ano), duas abordam o estágio obrigatório em Educação, mas, tomam caminhos diferentes: uma discute a autoavaliação de suas experiências no estágio, colocando-se no lugar tanto de docente como discente e, a outra, traz a avaliação pela visão da supervisão. Além disso, uma pesquisa discute sobre como se dá a avaliação na Escola Inclusiva, uma investiga sobre a avaliação do estudante com Necessidades Educacionais Especiais nas Salas de Recursos Multifuncionais (SRMs) e uma discute sobre a avaliação na educação a distância e seus desafios e dificuldades.

Destaca-se também que 12 destes trabalhos constroem suas reflexões e discussões sobre a educação básica, oito sobre a educação superior e apenas um sobre a educação infantil. Diversas áreas do conhecimento aparecem nas pesquisas: há dois trabalhos sobre Matemática, dois sobre Física, um sobre Geografia, um sobre Química, um sobre Educação Física, um sobre Artes Cênicas, um sobre Artes Visuais e um sobre Engenharia.

O tema mais discutido na categoria da **avaliação da aprendizagem** foi a **construção do processo avaliativo docente**, incluindo o planejamento, organização e implementação, compreendendo a avaliação como movimento mutável indissociável do processo ensino-aprendizagem. É também feita a reflexão acerca das dificuldades na aplicação destes

planos avaliativos e nota-se a busca pela mudança, pela inovação das maneiras de avaliar. Sobre esta questão, Méndez (2002, p. 44) afirma que:

[...] Uma mudança na concepção do currículo acarreta, por sua vez, uma mudança na concepção do ensino e da aprendizagem. Conseqüentemente, implica alterações no tratamento dos conteúdos - sem eles não há currículo - e também nas formas de entender a avaliação e os critérios pelos quais há de ser avaliado aquilo que se ensina e aquilo que se aprende.

Segundo Méndez (2002, p. 39) conhecimento, educação e currículo são referentes de avaliação inevitáveis. Entre eles estabelecem-se relações diretas nos processos educativos. Clarificar a relação que se estabelece entre cada um deles e a avaliação reveste-se de uma importância que ultrapassa o simples exercício metodológico.

O autor também afirma que os professores não podem aprender muito com os resultados para melhorar as suas práticas e, sim, compreendendo os modos de aquisição e de assimilação que pode-se atuar razoavelmente bem no plano didático (MÉNDEZ, 2002, p.43).

Para melhor visualização e síntese dos dados discutidos acima, apresento a Tabela 2:

Tabela 2 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação da Aprendizagem

Temas	Trabalhos
Construção do processo avaliativo docente	14
Análise da avaliação por meio do Programa Ler e Escrever	2
Avaliação no Estágio	2
Avaliação na Escola Inclusiva	1
Avaliação do Estudante com Necessidades Educacionais Especiais	1
Avaliação na Educação a Distância	1
Total de Trabalhos Analisados	21

Fonte: ENDIPE 2014

Foram encontrados 20 trabalhos que discutem questões sobre a **avaliação institucional**, onde 11 destes trabalhos citam discussões sobre formação docente, seis sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e ensino a distância, dois fazem uma relação entre

avaliação institucional de determinada escola com as avaliações externas e um discute os instrumentos, ferramentas e possibilidades de aprendizagem com o *Moodle*. Além disso, 12 dos trabalhos constroem suas reflexões e discussões sobre a educação básica, sete sobre a educação superior e um sobre a educação infantil. Destaca-se que são abordadas também outras áreas do conhecimento além da Pedagogia: dois trabalhos discutem a Educação Física, um trabalho discute a área da Saúde e um trabalho discute Ciências e Matemática.

O tema de maior recorrência nos trabalhos sobre **avaliação institucional** foi a formação docente, ou seja, a formação de professores. A pesquisa sobre este tema, como afirma Marli André, aumentou muito nos últimos anos. “Tornaram-se mais frequentes as discussões sobre o professor, seja nos eventos científicos, seja na grande mídia. Ao lado disso, periódicos científicos têm dedicado números especiais ou seções inteiras ao tema da formação docente” (ANDRÉ, 2010, p. 175).

Assim sendo, André também apresenta uma citação de Marcelo Garcia (1999, p. 26) sobre o objeto da formação docente continuada: “os processos de formação inicial ou continuada, que possibilitam aos professores adquirir ou aperfeiçoar seus conhecimentos, habilidades, disposições para exercer sua atividade docente, de modo a melhorar a qualidade da educação que seus alunos recebem”. A autora também destaca a grande relevância da atenção nos processos de preparação, profissionalização e socialização dos professores, tendo em vista a aprendizagem do aluno.

Para melhor visualização e síntese dos dados discutidos acima, apresento a Tabela 3:

Tabela 3 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação Institucional

Temas	Trabalhos
Formação docente	11
AVAs e ensino a distância	6
Relação Avaliação Institucional e Avaliação Externa	2
Aprendizagem com o <i>Moodle</i>	1
Total de Trabalhos Analisados	20

Fonte: ENDIPE 2014

O descritor denominado como **avaliação externa** é representado por 15 trabalhos, sendo que destes 15, nove citam discussões sobre políticas e gestão educacional e sete sobre as políticas e suas repercussões na prática docente. Além disso, 13 dos trabalhos desenvolvem suas reflexões sobre a educação básica, um sobre a educação superior, um sobre a educação para jovens e adultos (EJA) e não há nenhum trabalho que aborde a educação infantil.

Faz-se possível perceber um grande interesse nas questões de políticas e gestão educacional, uma vez que, segundo Libâneo (2012) é imprescindível compreender o caminho da concepção de gestão democrática participativa como maneira de combinar a ênfase nas relações humanas, nos processos participativos de tomada de decisões com as ações certeiras, na busca de atingir os objetivos específicos da escola. Quando existe esta compreensão, o processo de organização do planejamento, direção, avaliação e gestão é valorizado e a prática educativa se molda como um direito e dever de todos os cidadãos.

Em suma, a maioria dos trabalhos categorizados como **avaliação externa** trazem uma reflexão crítica sobre as políticas e a gestão educacional em âmbito nacional e algumas destas pesquisas focam em determinados objetos de avaliação como a Provinha Brasil, o Sistema de Avaliação do Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e o Programa Observatório da Educação (POE).

Para melhor visualização e síntese dos dados discutidos acima, apresento a Tabela 4:

Tabela 4 - Temáticas discutidas nos trabalhos sobre Avaliação Externa

Temas	Trabalhos
Políticas e gestão educacional	9
Políticas e suas repercussões na prática docente	7
Total de Trabalhos Analisados	15

Fonte: ENDIPE 2014

3.2 METODOLOGIAS

Ao realizar a análise de metodologias utilizadas nas 56 pesquisas disponíveis no acervo do ENDIPE 2014, pode-se comprovar a predominância de trabalhos de cunho qualitativo.

Assim, dos 56 trabalhos analisados, 52 tratam-se de pesquisas qualitativas. Sobre a temática, Gerhardt e Silveira (2009, p. 34) afirmam que:

[...] Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens. [...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. [...] As características da pesquisa qualitativa são: objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno; observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural; respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos; busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Destaca-se também que destes 56 trabalhos, quatro são de cunho qualitativo e quantitativo e nenhum trabalho utilizou-se da abordagem apenas quantitativa. Sobre a pesquisa de abordagem quantitativa, Fonseca (2002 apud Gerhardt e Silveira, 2009, p. 35) afirma que:

[...] Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. [...] A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos [...] A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc.

É relevante destacar que dos 56 trabalhos analisados, apenas 22 deles citaram a abordagem utilizada na realização da pesquisa, o que dificultou a análise pela insuficiência de dados claramente explicitados. Os 34 trabalhos restantes foram então lidos integralmente e devidamente categorizados.

Tabela 5 - Referente às abordagens das pesquisas

Abordagens utilizadas	Trabalhos
Qualitativa	52
Quali/Quanti	4
Quantitativa	0
Total	56

Fonte: ENDIPE 2014

Quanto à metodologia utilizada nas pesquisas, fez-se possível identificar a predominância de pesquisas de cunho documental, presente em 11 dos 56 trabalhos analisados. Sobre isto, Fonseca (2002, apud Gerhardt e Silveira, 2009, p. 39) afirma que:

[...] A pesquisa documental trilha os mesmos caminhos da pesquisa bibliográfica, não sendo fácil por vezes distingui-las. [...] A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas, estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatório de empresas, vídeos de programas de televisão etc.

Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57) discutem o desafio deste tipo de pesquisa: a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece com êxito, há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos.

A segunda metodologia mais utilizada nas pesquisas foi a da pesquisa analítica de revisão, presente em dez dos 56 trabalhos analisados. Tal metodologia consiste na avaliação crítica, análise e integração das pesquisas sobre determinado assunto.

Além disso, as pesquisas de cunho bibliográfico também estão presentes em sete dos 56 trabalhos analisados, seguidas por seis pesquisas etnográficas. De acordo com Garcia (2016, p. 293), sobre pesquisa bibliográfica:

[...] As pesquisas que podem ser classificadas como bibliográficas são, na sua maioria, aquelas que buscam discutir sobre ideologias ou ainda as que buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado sobre um determinado assunto, tema ou problema. [...] deve ter como escopo tudo o que já foi publicado em relação ao tema de estudo, pois só assim o pesquisador poderá formular uma nova teoria ou hipótese ou contribuição sobre o assunto.

Destaco também a impossibilidade de identificar as metodologias utilizadas em 10 dos 56 trabalhos, não sendo possível identificá-los nem mesmo com sua leitura integral. Por fim, o restante das pesquisas têm metodologias variadas, apresentadas na tabela a seguir.

Tabela 6 - Referente às metodologias das pesquisas

Metodologias das pesquisas	Trabalhos
Documental	11
Analítica de revisão	10
Bibliográfica	7
Etnográfica	6
Analítico-descritiva	3
Relato de experiência	2
Estudo de caso	2
Pesquisa-ação	1
Atividade investigativa	1
Descritivo-interpretativo	1
Participante	1
Exploratória	1
Não Identificados	10
Total	56

Fonte: ENDIPE 2014

Voltando o foco para os procedimentos de pesquisa utilizados nos trabalhos, fez-se possível identificar a preferência sobre a entrevista como instrumento de coleta de dados, sendo que 15 dos 56 trabalhos utilizam-se da entrevista e 14 trabalhos utilizam-se de técnicas de procedimentos combinados, ou seja, mais de um dos instrumentos listados foi utilizada na construção das pesquisas.

Sobre o procedimento de entrevista Gerhardt, Ramos, Riquinho e Santos (2009, p. 74) afirmam que:

[...] Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma força de diálogo

assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações. A de caráter exploratório é relativamente estruturada; já a de coleta de informações é altamente estruturada.

Tabela 7 - Referente aos procedimentos de pesquisa

Procedimentos de pesquisa	Trabalhos
Entrevista	15
Procedimentos combinados	14
Análise documental	9
Questionários	8
Observação	6
Análise bibliográfica	4
Total	56

Fonte: ENDIPE 2014

Ainda sobre as entrevistas, destaco que das 16 pesquisas que utilizaram esta técnica de coleta de dados, 14 foram realizadas com professores e apenas duas foram realizadas com alunos, o que se mostrou um dado relevante para a problematização, uma vez que os alunos são o público-alvo do processo ensino-aprendizagem e devem ser escutados em prol de uma análise íntegra e completa da educação. Sobre isso, concordo com Mioranza (2018, p. 32) ao afirmar que:

[...] acredito que a escuta de todos os envolvidos na instituição é importante para a melhoria da qualidade do ensino e práticas, considerando que o processo de ensino-aprendizagem só é possível quando há envolvimento na relação professor/aluno, e que o olhar e a escuta aos alunos é de extrema relevância e possibilita contribuir com a pesquisa científica da área.

Contudo, é importante salientar que a dificuldade de acesso aos estudantes impostas pelos regimentos dos comitês de ética impacta fortemente neste número, uma vez que o acesso aos professores é muito mais simples e menos burocrático.

3.3 APORTE TEÓRICO

Por fim, sobre o aporte teórico foi possível observar uma grande variedade de autores citados nos trabalhos. Então, para fins de visualização mais clara, a tabela de síntese destes dados de referencial teórico considerará apenas os autores que aparecem mais de uma vez.

Dessa forma, foi possível verificar que o autor mais citado nas pesquisas sobre avaliação no ENDIPE 2014 foi Luiz Carlos de Freitas, um autor nacional, aparecendo em 13 trabalhos, seguido de Philippe Perrenoud, um autor internacional, sendo citado em nove dos 56 trabalhos analisados. Apesar do segundo mais citado não ser nacional, a grande maioria dos outros autores que aparecem nos trabalhos são e isto mostra uma valorização da pesquisa em âmbito nacional e um aumento nas pesquisas que utilizam autores nacionais como base.

Tabela 8 - Aportes teóricos: quantas vezes cada autor aparece nos trabalhos sobre avaliação do ENDIPE 2014?

Autores	Quantidade
Luiz Carlos de Freitas	13
Philippe Perrenoud	9
Almerindo Afonso	8
Carlos Cipriano Luckesi	8
Maria Teresa Esteban	7
Paulo Freire	7
Domingos Fernandes	6
Charles Hadji	5
José Carlos Libâneo	5
Maria Regina de Sordi	5
Maurice Tardif	5
Menga Ludke	5
Benigna Villas Boas	4
Claude Lessard	4
Jussara Hoffmann	4
Mikhail Bakhtin	4
Bernadete Angelina Gatti	3

João Ferreira de Oliveira	3
João Luiz Horta Neto	3
José Gimeno Sacristán	3
Laurence Bardin	3
Luiz Fernandes Dourado	3
Marco Antônio Moreira	3
Maria Cecília Minayo	3
Pierre Bordieu	3
Selma Garrido Pimenta	3
Alice Casimiro Lopes	2
Alvarez Mendez	2
Erisevelton Silva Lima	2
Jacques Delors	2
Jean-Claude Regnier	2
Juan Manuel	2
Lev Vygotsky	2
Vera Candau	2

Fonte: ENDIPE 2014

3.4 SÍNTESE E RESULTADOS FINAIS

Após analisar os dados apresentados acima pude relacioná-los com minhas experiências, utilizando como exemplo uma vivência própria: o curso de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) é composto majoritariamente por mulheres, assim, seguindo essa lógica, o campo da Pedagogia deveria ter mais pesquisadoras e autoras mulheres sendo estudadas. Porém os autores mais utilizados para conceituar as questões

pertinentes à avaliação são homens. Na tabela dos aportes teóricos, somente em quinto lugar uma pesquisadora mulher aparece e os números de pesquisadores homens são muito maiores em comparação com as mulheres.

Vale ressaltar também que, as pesquisas analisadas neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), são escritas em sua grande maioria por mulheres. Considerando que algumas pesquisas são obras de mais de um autor, destaca-se que o quadro de pesquisadores é composto por 78 pesquisadoras mulheres e 17 pesquisadores homens.

Sobre isso, Rosemberg (2001, p. 524) destaca que “[...] O sistema de ensino continua sendo um nicho para as mulheres no mercado de trabalho. Sejam professoras, funcionárias ou especialistas, as mulheres representam mais de 80% da força de trabalho em educação”.

Uma de minhas inquietações norteadoras sobre a área da avaliação foi a de descobrir, por meio da pesquisa e análise, onde se concentram a maior parte das pesquisas sobre avaliação, mais precisamente as pesquisas apresentadas no ENDIPE 2014, no Brasil.

Sendo assim, após consultar os nomes dos autores na plataforma *Lattes*, identifiquei o estado de origem de cada autor dos trabalhos analisados e concluí que o estado de São Paulo retém a maioria das pesquisas sobre avaliação de acordo com o ENDIPE 2014, com 26 autores paulistas. Logo em seguida, aparece o Rio de Janeiro com 14 autores e Minas Gerais com 12 autores. Os três estados com mais pesquisas fazem parte da região sudeste do Brasil, em que se concentra o maior número de universidades e programas de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil. É possível observar também a escassez de pesquisas realizadas por autores catarinenses, uma vez que apenas um trabalho apresentado no ENDIPE 2014 era de autor catarinense.

Tabela 9 - Onde se é mais pesquisado avaliação no Brasil de acordo com o ENDIPE 2014

Estado	Autores
São Paulo	26
Rio de Janeiro	14
Minas Gerais	12
Ceará	9
Goiás	5

Rio Grande do Sul	5
Paraná	4
Brasília	3
Espírito Santo	3
Maranhão	3
Pernambuco	3
Rio Grande do Norte	3
Mato Grosso	2
Bahia	1
Pará	1
Santa Catarina	1

Fonte: ENDIPE 2014

Conclui-se então a análise destas pesquisas com algumas respostas para as questões norteadoras deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Assinalo que a temática recorrente nas pesquisas sobre avaliação no ENDIPE 2014 é a avaliação da aprendizagem, com foco na construção do processo avaliativo docente, incluindo o planejamento, organização e implementação e compreendendo a avaliação como movimento mutável indissociável do processo ensino-aprendizagem. Quanto às questões de metodologia de pesquisa, destaco a utilização da abordagem qualitativa e documental, juntamente à utilização de entrevistas como procedimento de coleta de dados. Por fim, em relação aos referentes teóricos, destaco Luiz Carlos de Freitas, um autor nacional, como o aporte teórico mais citado nos trabalhos analisados.

Ressalto também as dificuldades e desafios encontrados ao realizar este balanço de produções devido a escassez de informações e dados nos resumos e descritores dos trabalhos, o que prejudicou a análise íntegra e criteriosa das pesquisas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base os objetivos expostos neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), assim como as questões norteadoras e inquietações previamente definidas, afirmo que ao realizar esta pesquisa, consegui elaborar reflexões teóricas significativas acerca do tema e também reconhecer a importância deste trabalho, uma vez que o mesmo pode contribuir para futuras pesquisas.

É importante destacar que houve algumas dificuldades ao realizar a pesquisa, devido a escassez de dados apresentados nos resumos dos trabalhos analisados, prejudicando a compreensão e categorização dos estudos, assim como a indisponibilidade de acesso em algumas pesquisas no acervo.

Em termos de temáticas de estudo, a avaliação da aprendizagem se mostrou predominante. Sobre isso, concordo e compartilho com o pensamento de Luckesi (1998, p. 180) ao defender a avaliação da aprendizagem como ato amoroso:

O ato de avaliar, por sua constituição mesma, não se destina a um julgamento ‘definitivo’ sobre alguma coisa, pessoa ou situação, pois que não é um ato seletivo. A avaliação se destina ao diagnóstico e, por isso mesmo, à inclusão; destina-se à melhoria do ciclo de vida. Deste modo, por si, é um ato amoroso. Infelizmente, por nossas experiências histórico-sociais e pessoais, temos dificuldades em assim compreendê-la e praticá-la. Mas... fica o convite a todos nós. É uma meta a ser trabalhada, que, com o tempo, se transformará em realidade, por meio de nossa ação. Somos responsáveis por esse processo.

Fez-se possível perceber a predominância de pesquisas realizadas sob o olhar do professor, uma vez que, das 16 entrevistas realizadas, 14 se baseiam em respostas dos professores e apenas duas foram realizadas consultando a visão dos alunos. Este é um dado relevante para a reflexão docente, uma vez que os alunos são o público-alvo do processo ensino-aprendizagem e devem ser escutados e auxiliados, na busca de uma análise íntegra e completa da educação.

Assim, destaco também que as pesquisas sobre avaliação são relativamente recentes e ainda percorrerão um longo caminho, uma vez que as contribuições teóricas e reflexivas vão surgindo e se renovando, influenciando e trazendo melhorias para as práticas pedagógicas. De

acordo com Fantin (2012, p. 269) “[...] só a partir da perspectiva da aprendizagem poderemos mudar o ensino. Hoje, sabemos que a aprendizagem está se transformando e se configura em uma teia de dimensões: afetiva, sensorial, simbólica, estética, formal, não-formal, informal e não circunscrita ao tempo-espaço”.

Sinalizo também a grande importância dos eventos de pesquisa em educação, que contribuem para a maior valorização da pesquisa científica nacional e dão visibilidade para os pesquisadores, como o evento tratado neste trabalho: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, considerado um dos maiores eventos acadêmicos da área da educação.

Dessa forma, acentuo que ao realizar esta pesquisa, pude compreender que a natureza da prática docente exige busca, investigação e pesquisa. Considerando a prática pedagógica como não imutável, faz-se necessário buscar inovação. O saber não é meramente cumulativo, é dinâmico, sendo que os saberes se transformam pelas trocas entre professor-aluno. Desta forma, o professor deve se perceber como pesquisador e assumir e estimular os alunos para se colocarem também neste local, uma vez que não há ensino sem pesquisa.

Avançar rumo a uma educação de qualidade para todos e todas é enfrentar de frente as desigualdades que marcam a história deste País e a tolerância para com elas, ainda tão presente na sociedade e no Estado brasileiro. Avançar rumo à qualidade na educação é, também, valorizar a diversidade, combatendo desigualdades que não são só de renda, mas também de gênero, região, campo/cidade, idade, orientação sexual, deficiências etc. (MASAGÃO et. al., 2015, p.44).

Por fim, reitero e acredito que minhas reflexões acerca da educação e suas diversas contribuições, não acabam aqui e, sim, apenas marcam a linha de partida de um compromisso duradouro com o conhecimento, buscando a garantia de uma educação pública, gratuita, laica e de qualidade para todos.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli. **Formação de professores: a constituição de um campo de estudos**. Porto Alegre, v. 33, n. 3, 2010, p. 174 - 181.

CUNHA, Maria Teresa Santos. Introdução. In: _____. **Armadilhas de sedução: os romances de M. Delly**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 17-22.

FANTIN, Mônica. **Dimensões da formação cultural e da mídia-educação na Pedagogia**. EntreVer: Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 264-280, jul/dez. 2012.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. **Indagações sobre currículo: currículo e avaliação**. Organização do documento: Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44 p. : il.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo, SP: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 48.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

FREITAS, Luiz Carlos de. **A Importância da Avaliação: em defesa de uma responsabilização participativa**. Brasília: Em Aberto. v. 29, n. 96 p. 127-139, maio/ago. 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação: Construindo o Conceito**. Ciência e Ensino, v. 3, dezembro 1997.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação: para além da “forma escola”**. Educação: teoria e prática, Rio Claro. v. 20, n. 35, jul/dez 2010.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Os Reformadores Empresariais da Educação e a disputa pelo controle do Processo Pedagógico na Escola**. Educ. Soc., Campinas, v. 35, nº. 129, p. 1085-1114, out.-dez., 2014.

GARCIA, Elias. **Pesquisa bibliográfica versus revisão bibliográfica: Uma discussão necessária**. Revista Línguas & Letras, Cascavel (PR), v.17, n.35, 2016, p. 291-294.

GATTI, B. e ANDRÉ, M. “**A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em Educação no Brasil**”. In: WELLER, W. e PFAFF, N. (orgs). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GUARES, Ivone. **Pesquisas do Eixo de formação de professores da ANPEd Sul (2012)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Catarina: UFSC/Pedagogia, 2018.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. **Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização**. Revista de investigações UNAD, Bogotá, v.14, n.2, 2015, p. 55-73.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 1998.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática**. 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e Eventos, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste. O Sensível Olhar-Pensante. In: WEFFORT, Madalena Freire. **Observação, Registro, Reflexão: Instrumentos Metodológicos I**. 2. ed. São Paulo: Espaço Pedagógico, 1996. p. 20-37.

MASAGÃO, Vera R.; CATELLI, Roberto J., HADDAD, Sérgio. (orgs.) **A avaliação da EJA no Brasil: insumos, processos, resultados**. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2015.

MÉNDEZ, Juan Manuel Álvarez. **Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2002.

MIORANZA, Raielem. **Balanco de Produções: o que vem sendo produzido no Eixo de Didática na ANPEd Sul (1998-2014)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Catarina: UFSC/Pedagogia, 2018.

OLIVEIRA, Clélia Vanilda de. **Pesquisas do Eixo de formação de professores da ANPEd Sul (2014)**. Trabalho de Conclusão de Curso. Santa Catarina: UFSC/Pedagogia, 2018.

OLIVEIRA, T. de et al. **Avaliação institucional**. Curitiba: SEED - Paraná, 2004.

RIEMANN, G. “A integração da pesquisa qualitativa na formação de pedagogos sociais: etnógrafos e educadores refletindo sobre seu próprio objeto”. In: WELLER, W. e PFAFF, N. (orgs.). Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

ROSEMBERG, Fúlvia. **Educação formal, mulher e gênero no Brasil contemporâneo**. Dossiê Gênero e Educação, Rev. Estud. Fem, 2001.

SILVA, Severina Rodrigues de Almeida Melo. **Avaliação institucional e a gestão democrática na escola pública: um diálogo no município de Alagoinhas/PB**. Revista Educação Pública, v. 19, nº 8, 30 de abril de 2019.

WELLER, Wivian. PFAFF, Nicolle. **Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SITES CONSULTADOS

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO. Disponível em: <<https://endipe.pro.br/site/>> Acesso em: 14 fev. 2020.

ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE) 2014. Editorial de Apresentação dos Livros. Disponível em: <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro1/APRESENTACAO1.pdf>> Acesso em: 29 abr. 2021.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação como Investigação e Base para sucessivas e ajustadas decisões**. Disponível em: <<http://luckesi.blogspot.com/search?q=137+-+Avalia%C3%A7%C3%A3o+como+investiga>

[%C3%A7%C3%A3o+e+base+para+sucessivas+e+ajustadas+decis%C3%B5es](#)> Acesso em 28 fev. 2020.

XV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO (ENDIPE). Disponível em: <<http://www.uel.br/pos/mestrededu/index.php/agenda/eventos/72-xv-encontro-nacional-de-didatica-e-pratica-de-ensino-endipe>> Acesso em: 14 fev. 2020.